

# THE GUNFIGHTER / 1950

## O Aventureiro Romântico

um filme de Henry King

**Realização:** Henry King / **Argumento:** William Bowers, William Sellers, segundo uma história de William Bowers e Andre de Toth / **Fotografia:** Arthur Miller / **Música:** Alfred Newman / **Montagem:** Barbara McLean / **Intérpretes:** Gregory Peck (Jimmie Ringo), Helen Westcott (Peggy Walsh), Millard Mitchell (Sheriff Mark Strett), Jean Parker (Molly), Karl Malden (Mac), Skip Homeier (Hunt Bromley), Anthony Ross (Charlie), Verna Felton (Mrs. Pennyfeather), Ellen Corby (Mrs. Devlin), Richard Jaeckel (Eddie), Alan Hale Jr. (primeiro irmão), David Clarke (segundo irmão), John Pickard (terceiro irmão), B.G. Norman (Jimmie), Angela Clarke (mulher de Mac), Cliff Clark (Jerry Marlowe), Jean Inness (Alice Marlowe), Kenneth Tobey (Swede), Mae Marsh (Mrs. O'Brien)

**Produção:** Nunnally Johnson, para a 20th Century Fox / **Cópia:** 35mm, preto e branco, versão original legendada em castelhano e eletronicamente em português, 84 minutos / **Estreia Mundial:** Nova Iorque, 1 de Julho de 1950 / **Estreia em Portugal:** Capitólio, 5 de Junho de 1951

---

Nas mudanças que o western clássico sofreu a partir da década de 40, o filme de Henry King, **The Gunfighter**, ocupa um lugar privilegiado. Não só pelas suas qualidades mas também porque abre um novo caminho para o género, caminho esse que irá ser bastante percorrido na década de 50: o tema do pistoleiro “envelhecido”, cansado de matar e fugir, alvo de jovens que procuram fama rápida. Nos anos 50 aparecem muitos outros filmes que têm este tipo de personagem. Um dos melhores exemplos foi **The Lawless Breed**, de Raoul Walsh, mas outros, de menor gabarito, não são menos sugestivos, como **The Fastest Gun Alive/A Vida ou a Morte**, de Russell Rouse, onde um pistoleiro famoso refaz a vida anonimamente numa pequena cidade até ser descoberto por um “caçador”. Variação hábil do tema, que representa também a sua perversão: **At Gunpoint/Ameaça de Morte**, de Alfred Werker (1955), em que Fred MacMurray, pacífico lojista, atinge mortalmente a longa distância o assaltante do banco local. Um tiro de sorte que atinge o alvo por puro acaso, como ele bem procura explicar e no que ninguém acredita, passando os seus concidadãos a considerarem-no um desses pistoleiros que procura viver em paz. A celebridade e a “festa” em breve se converte em pesadelo quando alguém vem desafiá-lo. O filme de Henry King não entra porém neste jogo. O que está em causa não são questões de rapidez e desafio nem sequer os temas clássicos do western, e sim o drama de um homem que procura mudar de vida, sem o conseguir, perseguido como é pelo seu passado. **The Gunfighter** é, como as restantes incursões de King no género – **Jesse James**, antes, **The Bravados/Vingador Sem Piedade**, depois, este último também com Gregory Peck – que também são as únicas desde o começo do sonoro (se não contarmos com **Ramona**, melodrama que conta apenas com ingredientes do western) um melodrama sobre gente desencantada, gente que perdeu o sentido da vida e que procura desesperadamente uma oportunidade, algo de novo, mas que se encontra irremediavelmente presa ao passado e é este passado que condiciona a sua vida e destino. Se repararmos com atenção nos filmes de Henry King verificamos que isto é uma temática que percorre toda a sua obra (e deste ponto de vista podemos legitimamente falar de uma “obra” de Henry King do mesmo modo que falamos da “obra” de Ford, Hawks e outros), e não apenas nos westerns. A mesma

busca de oportunidade nova e o peso da fatalidade se encontra em dramas como **Twelve O’Clock High/Almas em Chamas**, **The Snows of Kilimanjaro/As Neves de Kilimanjaro**, **The Sun Also Rises/O Sol Também Brilha** e **Tender is the Night/Terna é a Noite**, ou mesmo em “simples” filmes de aventuras como **The Black Swan/O Pirata Negro** (Morgan e os seus piratas), os personagens de Tyrone Power em **Captain From Castille/O Capitão de Castela** e **Prince of Foxes/O Favorito dos Bórgias**. Em qualquer dos seus filmes os personagens estão marcados pelo passado, o que explica a particular importância que no cinema de King tem a *americana*, o passado transfigurado numa espécie de paraíso perdido que os seus heróis procuram desesperadamente nessas novas oportunidades. Para Jimmie Ringo, o “herói” de **The Gunfighter**, a oportunidade nova é esse regresso ao passado, à recuperação da vida que deixara para trás, a mulher e o filho, e pelos breves momentos em que a ilusão parece viver, ele arrisca tudo.

A novidade de **The Gunfighter** não está só no seu argumento (que Nunnally Johnson trabalhou a partir de um original de Andre DeToth, que esteve para dirigir o filme). A sua construção traz também algumas novidades para o western. E uma delas é a quase simultaneidade da acção narrada com o tempo do filme. De facto a partir do momento em que Ringo chega à cidade que tem o seu velho cúmplice Mark Strett como sheriff e onde vivem com nome suposto a mulher e o filho, como virá a saber, a duração da acção e do filme são praticamente coincidentes. Como se vê a fórmula tão celebrada e citada a propósito de **High Noon** já fora testada neste filme (recorde-se que, por sua vez, esta construção era anterior, e conhecida já de **The Set Up/Nobreza de Campeão**, de Robert Wise, um filme “negro”, um género a que o western de então foi buscar muitos elementos). Mais, a passagem do tempo e a iminência do perigo têm a mesma construção (a omnipresença do relógio de parede, sem a ênfase do filme de Zinnemann, a montagem paralela com a cavalgada dos três irmãos que perseguem Ringo). Depois a narração rigorosamente circular em que os acontecimentos de um lugar são o eco de outros (duas cidades, dois desafios, dois jovens que querem conquistar a fama, etc.) e o tema do duplo. No final este apresenta-se nas duas alternativas. Por um lado o par Jimmie/Mark (o que procura mudar de vida e o que o conseguiu), por outro o par Jimmie/Hunt, com a transmissão da herança maldita (Hunt irá experimentar agora o que é ser perseguido, pois todos quererão desafiar “o homem que matou Jimmie Ringo”). Tanto na construção (unidade de tempo, espaço e lugar), como no tema, **The Gunfighter** obedece às regras da tragédia grega: também aqui do que se trata é da luta inglória do homem contra o destino.

Manuel Cintra Ferreira

---

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico